

## O PARADOXO DO SERVIR: LIDERE COMO PAULO

Ulicélio Valente de Oliveira<sup>59</sup>

### RESUMO

Servir é um tema central na teologia pastoral e o presente artigo apresenta uma visão paulina sobre o real sentido de servir. Dessa forma, a Bíblia é uma fonte inegociável sobre o assunto e antes de apresentar Paulo como modelo de servo, o Senhor Jesus é o exemplo máximo sobre o que é servir. O modelo ideal de servo para Paulo é Jesus e por isso ele exorta que o crente deve imitá-lo como ele é de Cristo. Servi não é um conhecimento teórico, antes é uma vida de renúncia e espiritualidade. Dessa forma, utilizando da pesquisa bibliográfica, explica-se o que significa servir na teologia paulina, a partir da análise de Tiago Abdalla que fala sobre cultivar uma amizade verdadeira que nos leva em direção ao outro e de Gusso que vai dizer que servir é liderar e não ser servido. Destarte, o resultado é que servir não é uma opção, deve ser um estilo de vida de todos os que se dizem servos de Jesus.

**Palavras-chave:** Jesus; Paulo; Servir.

### INTRODUCAO

A dinâmica da vida leva o ser humano ter mente acelerada, o médico psiquiatra Augusto Cury identificou a SPA na mente humana, em outras palavras, muitos sofrem com a “Síndrome do Pensamento Acelerado”. Muitos sofrem desse mal do século que é objeto de estudo da ciência moderna. Não há mais tempo para investir na vida das pessoas, a humanidade anda extremamente ocupada para arrumar um tempo na agenda para fazer um investimento interpessoal e no cuidado de outras pessoas. Melhor dizendo, vive-se na era do ativismo e positivismo exacerbado, pois é um dilema nas organizações eclesiásticas o investimento na vida das pessoas, no fazer discípulo. As pessoas são desafiadas pelas próprias palavras a exercer com alegria o papel de servo. As frases: *Conte comigo! Estou aqui para servir! Me ligue a qualquer hora! Se precisar sabe onde me encontra! O número do meu telefone continua o mesmo, nunca mudou!* entre outras são muitas vezes, ou na maioria das vezes, chavões, clichês bajuladores para atrair as pessoas.

---

<sup>59</sup> Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Atualmente é aluno do Programa de Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenador Acadêmico na Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: [uli.celiovalente@hotmail.com](mailto:uli.celiovalente@hotmail.com), Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184157147063224> e ORCID: 0009-0002-0770-2809.

A ideia de servo não é fácil de ser executada, na teoria, servir é uma das 7 maravilhas do mundo moderno, contudo, na realidade se mostra inoperante e ineficaz. O exemplo de servo, certamente é Jesus, modelo ideal para toda e qualquer forma de vivência e expressão humana. Em seu exemplo, percebe-se que servir é ser grande e que receber o serviço é ser pequeno, pois ele mesmo disse que o maior é aquele que serve.

## 1. SERVIR NA PRAXIS DE JESUS É LIDERAR

Servir é um ato de heroísmo! Servir os amigos, pessoas próximas e quem gosta de você é automático, fácil demais. O desafio é estender a mão para aqueles que desejam sabotá-lo, prejudicar e que espalha fake news a seu respeito. Entende-se no contexto em que vive, que servir é sinônimo de humilhar-se, de bajular e de ser “besta”<sup>60</sup>. Quando se medita nas palavras de Jesus é natural ser confrontado com o sentido de servo. Veja bem! Na cosmovisão de Jesus a pirâmide é invertida, o maior é o que deve servir (Mt 23.11<sup>61</sup>). Quando se olha o texto grego dessa passagem, a palavra servo é “diakonos”, que pode ser traduzido como ministro, servo, um garçom, aquele que serve o outro e, obviamente que não tem relação com um serviçal ou que seu trabalho é menos importante, e sim que ele foi comissionado por Deus para ser um ministro na vida dos outros.

Jesus declarou que não veio a este mundo para ser servido e sim para servir e entregar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45) e que no original as duas palavras gregas são dois verbos que derivam de “diakonos”, sendo que uma indica que Jesus não desceu para ser servido, por isso que o verbo aoristo estar na voz passiva e sim veio para servir e que também é aoristo, mas na voz ativa.

Servir é ação e não somente disposição, muitos se colocam a disposição para servir, mas nunca estão disponíveis de fato. Servir é liderar, porém, a ideia de liderar pode ser confundida com o conceito de mandar, ordenar. Muitos pensam inclusive que liderar é sinônimo de governar, na verdade o real sentido de ser um líder é servir de fato. Um grande líder, mesmo equilibrado corre riscos ao servir o outro, risco de se machucar, de se frustrar e até de ser ignorado, mas “um líder brilhante é equilibrado e sabe que quem vence sem riscos triunfa sem glória” (Cury, 2017, p. 7), não se pode

---

<sup>60</sup> É uma palavra muito comum na região onde nasci que nesse sentido significa ser ingênuo, infantil, de ser ignorante.

<sup>61</sup> Mas o maior dentre vós deverá ser vosso servo.

deixar de servir pelas possibilidades de sofrer, pois quando se serve, nunca fracassará, sempre estará fazendo o que Jesus ensinou.

Servir não está relacionado a você e sim ao próximo, não é a seu respeito, é sobre o outro. É de conhecimento geral que liderar não é sinônimo de ser maior, melhor, mais inteligente, não é ser patrão, essa ideia é do mundo corporativo, onde não deveria existir também, por outro lado, servir não é sinônimo de ser fraco, ingênuo, inferior, na realidade ser servo é liderar, pois o líder é o primeiro a servir, como bem disse o pastor Benildo certa vez: “o caminho de cima é para baixo, quanto mais você desce, mais você cresce”. Crescer é servir, ser grande é doar-se em prol do outro. Em seu livro falando sobre o modelo de liderança de Jesus, o professor Gusso resume bem o que é de fato ser um líder, pois “[...]liderar é servir, jamais dominar” (Gusso, 2007, p. 13).

Jesus sendo o Senhor dos exércitos serviu os seus discípulos e isso em nada mudou sua posição diante deles. “Ele mostrava na prática que o servir não diminui o prestígio do líder; ao contrário, exalta-o sobre todos[...].” (Gusso, 2007, p. 21). Como bem disse o médico psiquiatra “quem vive para si mesmo não tem raízes internas” (Cury, 2013, p. 15.), é como um coco seco, sem água e com a massa sem condições de ser ingerida. Quem vive em função de si mesmo não é feliz, quem acha que o mundo gira ao seu redor está completamente contaminado pelo vírus do orgulho. Por causa da natureza pecaminosa do homem, a humanidade é apegada a ideia de dominar e controlar tudo e se incomoda quando não se tem o controle das coisas ao seu redor e “quando a posse, o poder e o prazer são nossos tesouros, vivemos a ansiedade de controlá-los e administrá-los todos os dias” (Piragini JR, 2006, 59.), e isso os impede de servir com a motivação certa.

Liderar não é sinônimo de poder, é ser pronto em servir, destarte, servir é ter dignidade e integridade, pois nenhum ser humano “[...]é digno do poder se é controlado por ele” (Cury, 2017, p. 10). Ninguém é líder para exercer poder sobre os outros e sim para servi-los em amor. Obviamente que é legítimo ser um líder, tem muitos bonos e privilégios, contudo implica em muitas responsabilidades e renúncias, pois não se deve em hipótese alguma usar a função de liderança para exercer controle sobre outras pessoas, haja vista que “os que usam o poder e o dinheiro para controlar os outros estão despreparados para possuí-los. Somente os que servem são dignos de estar no comando (Cury, 2013, p. 31), muitos querem serem líderes apenas pelo

destaque e visibilidade da função, contudo a base da sua liderança é o seu coração vaidoso e os que amam a vaidade são indignos da vitória. “Os que amam o poder são indignos dele. Ter sucesso para estar acima dos outros é mais insano do que as alucinações de um psicótico” (Cury, 2013, p. 42).

Muitas igrejas Batistas ao redor do Brasil trabalham com PGM (pequeno grupo multiplicador), o lema não é igreja com PGM e sim igreja vivendo em PGM, completamente envolvida no cuidado do outro. Na lógica desse método, o slogan é vida na vida, ou seja, o cuidado com as pessoas, viver em proximidade e relacionamentos saudáveis e, o líder, é aquele que cuida.

Uma característica de um líder de PGM é que ele serve o grupo, cuidando de fato da vida de seu grupo discipulador, pois “liderança é a arte de cuidar de pessoas guiando-as para um determinado fim” (Jesus, 2022, p. 27), e esse fim é Jesus, o Senhor que serviu e por isso Ele era diferenciado, arrojado e verdadeiro modelo de servo. “Ele amava o perfume das flores e tinha coragem de sujar suas mãos para cultivá-las” (Cury, 2017, p. 51), amou e se sujou com o pecado do mundo para que o homem fosse limpo por meio dEle, do seu serviço.

Quando se servi o outro cria-se um relacionamento com ela, é verdade que é necessário servir e cuidar da família e dos domésticos da fé (I Tm 5.8; Gl 6.10) e também a todos. Não a desculpa de não servir o outro que aparece no caminho e uma maneira que se entende de evangelismo é criar um relacionamento, se aproximar de alguém de forma genuína e se tornar amigo dessa pessoa. Quando se faz isso com a motivação certa acontece uma aproximação das pessoas e com isso impactar a vida delas, sendo modelo de servo e “somente assim a amizade deixará de ser algo que fazemos e se transformará naquilo que somos” (Neto, 2022, p. 29).

## **2. NA TEOLOGIA DE PAULO SERVIR É IMITAR JESUS COMO SERVO**

Quem não gosta de ser aceito pelo outro? Quem não gosta de ser respeitado e admirado por outros? Você pode até não gostar de aparecer, ser uma pessoa simples e discreta, que de fato ame as pessoas, contudo a sua natureza pecaminosa trabalha contra tudo isso. Certa vez, por falta de maturidade espiritual, os irmãos de corinto estavam discutindo quem era o maior entre Paulo e Apolo, isso, no entanto, não foi algo de deixou Paulo orgulhoso, mas a natureza pecaminosa empurra o

indivíduo a pensar que isso tudo é bom e precisa ser desfrutado, quando tudo não passa de vaidade, como diz o sábio de provérbios.

Paulo ao ser exposto a essa situação embaraçosa tratou de dizer que quem faz a obra é o Senhor. “Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Ela, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um” (1 Co 3.4-5). Ao escrever a sua Epístola a comunidade de Roma começa se identificando como sendo servo de Jesus Cristo e que fora chamado para ser apóstolo, isto é, um líder de destaque, destarte, não foi chamado para receber prêmios por sua vocação e sim separado para anunciar as boas novas do Evangelho (Rm 1.1).

Malafaia diz que uma das evidências de alguém que foi chamado por Deus é o seu desejo de servir, o desejo de cooperar com zelo na obrar do Senhor, sabendo que é o Senhor que desperta esse desejo evidenciando assim o chamado, pois nada irá impedir e mudar com o tempo, mesmo diante das dificuldades, os servos terão prazer em servir, o tolo serve por um tempo, mas o tempo mostra que era apenas fogo de palha (Malafaia, 2012, p. 21-22). O cuidado parte da sensibilidade que se deve ter pelo outro, e “quando perdemos a sensibilidade em relação ao outro, nós o reduzimos a um simples número. Ele se torna algo e não alguém” (Ruppenthal Neto, 2024, p. 39). Deve haver um interesse pelo outro, buscar sempre o interesse e o bem do irmão. Paulo foi categórico ao afirmar que é dever ser amável e que isso implica preferir a honra do outro em vez da sua própria (Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros (Rm 12.10).

Wilibaldo Neto, resume com muita precisão o que de fato o cristianismo é, pois, “o cristianismo, portanto, é um voltar-se ao outro, negando a nós mesmos, por amor a Deus[...].” (Ruppenthal Neto, 2024, p. 34), e isso é um grande desafio para a realidade atual. Todos são diuturnamente desafiados para amar de verdade e demonstrar isso em atitude e não apenas com uma voz ecoando ao nada como o apóstolo João em sua carta do amor registra (1 Jo 3.18).

Paulo pregava constantemente sobre a liberdade do crente, liberdade essa que leva cada crente em direção ao outro, não é liberdade no sentido de fazer o que bem quiser e fazer pelo outro se quiser, pois, ele advertiu dizendo: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor” (Gl 5.13). Paulo então chama a

atenção dizendo que todos foram chamados para a liberdade e essa liberdade é para servir uns aos outros em amor e não para usar a liberdade como um precedente para satisfazer os desejos da carne (Ef 4.32). É dever de todos serem servos uns dos outros pelo vínculo do amor e o amor na teologia paulina é uma demonstração tangível, uma ação em prol do outro.

O apóstolo Paulo, ao recordar as palavras de Jesus, no livro de Atos diz no final do capítulo 20 e versículo 35 que: “Mais bem-aventurado é dar que receber (At 20.35)”, isso sem esperar nada em troca. Aprender a se doar sem esperar qualquer retorno é uma marca de um verdadeiro discípulo de Jesus, não se deve servir como troca, esperar recompensa, simplesmente servir por ser um padrão de Jesus. Com efeito “é melhor se doar sem grandes expectativas” (Cury, 2017, p. 48). Interessante é que a termo grego para bem-aventurado é makarion, isto é, felizes são aqueles que doam e não o que recebem.

Servir é ser espiritual, é entender que tudo é direcionado para Jesus, e que o grande mestre se interessava pelas pessoas, ia em direção a elas, portanto, servir é uma vida de entrega contínua. Jesus como exemplo de servo, o seu relacionamento com o pai o levava “[...] a uma vida de serviço sacrificial e desinteressado àqueles a seu redor. A espiritualidade de Jesus o direcionava aos outros [...]” (Abdalla, 2023, p. 11). É bem verdade que “a humildade é a porta de entrada das virtudes cristãs (Lopes, 2008, p. 28), e a humildade é negar a si mesmo e carregar a sua cruz, é negar muitas vezes seus próprios interesses pessoais em favor do outro [...] é, sem dúvida alguma, um ataque à soberba, ao orgulho e ao desejo de controlar. É abrir mão da nossa vontade para que a vontade do Senhor prevaleça em nós” (Jesus, 2022, p. 43).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chega-se ao final desse trabalho. Foi observado que existe realmente um paradoxo sobre o conceito de servir à luz da Palavra de Deus, onde a grande maioria sabe o que é servir na teoria, mas, na prática, ficam estagnados com o vírus da arrogância. Servir é um grande privilégio e Jesus ensinou isso a todos. Não dá para ignorar o fato de que as oportunidades de abençoar a vida de alguém são diárias, de ter as devidas condições de tornar a vida de outra pessoa melhor e de ser um canal de bênção na vida de alguém demonstrando a ela o amor de Jesus.

Jesus é o grande arquiteto da arte de servir o outro, Paulo, por sua vez disse que era um grande imitador do seu mestre e pediu para que imitasse a ele, e foi o que Lucas, seu amigo fez (1Co 11.1). É necessário imitar o exemplo desses homens e servir com maestria levando em consideração que isso não é troca, é ação em direção ao outro.

## REFERÊNCIAS

**Bíblia** Sagrada Almeida Século 21: Antigo e Novo Testamento [coordenação das revisões exegéticas e de estilo da versão: Luiz Alberto Teixeira Sayão] São Paulo: Vida Nova, 2013.

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CURY, Augusto. **Sucesso**: quem vence sem riscos triunfa sem glória. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. **Liderar é servir**: o modelo de liderança de Jesus. Curitiba: FatoÉ, 2007.

JESUS, Natan de. **Líderes que amam e cuidam**. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, 2022. (Série Vivendo os princípios; 1).

MALAFIA, Silas. **As marcas dos chamados por Deus**. Rio de Janeiro. Central Gospel Ltda, 2012.

NETO, Tiago Abdalla T. **Amizade**: cultivando o companheirismo em nossa peregrinação. São Paulo: Mundo Cristão, 2022.

PIRAGINI JR, Paschoal. **Ansiedade... Por quê?** Curitiba: A.D. Santos Editora, 2006.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Igreja do cansaço**: desafios do cristianismo no mundo atual. Curitiba: Esperança, 2024.